

NOTÍCIAS SANTOS **Contra a receptação, campanha conscientiza populares em Santos**

# Contra a receptação, campanha conscientiza populares em Santos

Iniciativa surgiu de pai de jovem morto em outubro de 2015, em tentativa de assalto

DE A TRIBUNA ON-LINE

28/02/2016 - 17:22 - Atualizado em 28/02/2016 - 17:25



Praça das Bandeiras foi o local das primeiras ações

Uma força-tarefa envolvendo as polícias Civil e Militar, Guarda Municipal e secretarias da Prefeitura de Santos promete endurecer a fiscalização de estabelecimentos que comercializem produtos roubados ou furtados. A iniciativa faz parte da campanha "Receptação é Crime" (<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/santos/receptacao-na-mira-de-campanha/> cHash=87a7c5a69586213e9effcc33b7f2dcc4), cujas primeiras ações foram vistas neste domingo (28), na Praça das Bandeiras, no Gonzaga.

A ação incluirá iniciativas nas áreas de comunicação, com distribuição de material informativo, capacitação de professores e pais, palestras em escolas e grêmios estudantis e apresentação teatral, além de fiscalização para identificar e coibir potenciais pontos de venda e receptação de produtos originários de atividades criminosas.

Ação incluirá iniciativas nas áreas de comunicação, com distribuição de material informativo, capacitação de professores e pais, palestras em escolas e grêmios estudantis e apresentação teatral, além de fiscalização para identificar e coibir potenciais pontos de venda e receptação de produtos originários de atividades criminosas.

A campanha foi lançada por iniciativa de Paulo Oshiro, comerciante que perdeu o filho Luann, de 19 anos, durante uma tentativa de assalto, em outubro de 2015, no Gonzaga. A ideia surgiu pouco depois do crime e ganhou apoio da Prefeitura, das polícias Civil e Militar, da Guarda Municipal, Associação Comercial de Santos, Câmara de Dirigentes Lojistas (Santos-Praia) e Sindicato do Comércio Varejista. A receptação é considerada crime, na qual está prevista pena de um a quatro anos de reclusão e multa.

Familiares e amigos de Oshiro entregaram panfletos no semáforo, na tentativa de conscientizar a população de que adquirir produtos por um preço muito abaixo do valor praticado no mercado e sem nota fiscal é sinônimo de receptação. "Nada trará meu filho de volta, mas espero que a partida dele não seja em vão", disse, emocionado, o comerciante.

"Esses jovens estão engajados num projeto para mudar a sociedade, isso é muito importante. Na minha opinião, é mais ladrão quem compra do que quem vende objetos roubados", afirmou Irene Salgado, pensionista, de 87 anos

Para Carlos Borel, corretor de imóveis de 53 anos, a campanha pode ajudar a transformar

"Eles estão tentando transformar a dor em esperança. Só conseguiremos acabar com o crime de receptação se acabarmos com o receptor. Se ninguém comprar não haverá mais mortes" - Carlos Borel, 53 anos, corretor de imóveis